

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Fotos: Herculano Falcao/Sindicato



Assembleia dos metroviários realizada dia 20/05

Metroviários em estado de greve

Com data-base em 1º de maio, os metroviários estão em negociação salarial desde o início do mês e, na última reunião, a Cia. fez uma proposta que não atende as reivindicações da categoria.

Para pressionar a empresa e governo estadual a atendê-las, em assembleia realizada no dia 20/05, os metroviários decidiram entrar em estado de greve, usar o colete da campanha e realizar um ato público na estação Sé. Nesta terça-feira, 25/05, acontecerá outra assembleia para avaliar as mobilizações e estabelecer novas diretrizes para a campanha

Os metroviários reivindicam reajuste salarial de 5,81%; aumento real de 4,25%; e reajuste de 6,18% para o vale alimentação e vale refeição, de acordo com o ICV/Dieese. Porém, a empresa ofereceu reajuste de 5,05%, conforme o IPC/Fipe, e zero de aumento real. Além disso, a empresa não apresentou um plano de carreira, que é uma das mais importantes e antigas reivindicações da categoria, nem apresentou soluções para acabar com as

diferenças entre os salários dos funcionários que exercem as mesmas funções.

Os metroviários também reivindicam o cumprimento do acordo coletivo e da legislação, que determinam jornada máxima de 8 horas de trabalho por dia.

Hoje, no Metrô, há funcionários que trabalham 8h15, 8h30 e 8h45, sem contar com as horas extras, que são as responsáveis pelo funcionamento do sistema.

Se a categoria se recusasse a fazer hora extra, certamente não haveria



empregados para prestar serviços à população durante todo o funcionamento do Metrô.

É importante ressaltar que o número de usuários quase triplicou nos últimos anos, e a quantidade de metroviários permanece praticamente a mesma.

Por estes motivos a categoria está mobilizada e busca o atendimento de suas reivindicações!



Sindicato dos Metroviários de SP

Filiado à



CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Foto: Arquivo/Sindicato



À esquerda, trem sem operador que entrará em funcionamento na Linha 4; à direita, operador em atividade, que é fundamental para garantir a segurança dos usuários

Metroviários denunciam: **Trens sem operador e falta de treinamentos**

Os trens da Linha 4 - Amarela funcionarão automaticamente. Não haverá operadores para atuar em situações de emergência e tudo o que acontecer durante o percurso estará submetido à atuação de máquinas e sensores, por controle remoto. Já nas demais linhas do sistema, onde continua havendo a presença de operadores, o treinamento oferecido pelo Metrô está deixando a desejar.

Há muitos modelos de trem na frota da Cia., como o Mafersa, Cobrasma, Milenium, Frota G, Frota A, CAF, e outros, e, além disso, os trens das Linhas 1 e 3 sofreram várias alterações em seu sistema. Contudo, os operadores tiveram uma breve apresentação das modificações.

Já o treinamento para operação dos novos trens da linha 2 tem duração de apenas quatro dias, sendo que eles sofrem modificações constantes, e quem já passou pelo treinamento só descobre tais modificações no dia a dia.

Para o novo trem da Linha 3 o tratamento é ainda pior, pois ele está em fase de testes e sofrendo adaptações. Mesmo assim, os operadores estão

fazendo o treinamento e, vez ou outra, assumem a sua operação e deparam-se com condições para as quais não foram treinados.

Tudo isso vem trazendo muita insegurança, tanto para os metroviários como para a população, pois os treinamentos não passam de uma mera apresentação do equipamento, ressaltando que nem os instrutores têm pleno conhecimento dos mesmos.

Por isto, reivindicamos um treinamento de qualidade e apelamos para que os trens da Linha 4 – Amarela sejam conduzidos por operadores, para evitar qualquer tipo de ocorrência que coloque em risco a segurança da população e dos metroviários.

